

# Boletim diário



20 de novembro de 2025

NOTÍCIA:

## Turquia garante direitos de sediar a COP31 enquanto Austrália muda de estratégia

A Turquia sediará a conferência climática COP31 em Antália, em novembro de 2026, após a Austrália retirar sua longa candidatura para realizar o evento em Adelaide. A decisão ocorre após intensas negociações na COP30 em Belém e encerra um prolongado impasse entre os dois países.

Pelo acordo, a Turquia assumirá todas as responsabilidades de sediar o evento, enquanto a Austrália liderará as negociações climáticas — uma divisão de papéis incomum destinada a evitar que a cúpula fosse automaticamente transferida para Bonn, Alemanha, devido ao impasse. O arranjo também deverá incluir uma reunião pré-COP no Pacífico focada na mobilização de financiamento para resiliência das nações insulares.

O resultado gerou decepção entre defensores do clima, líderes do Pacífico e grupos australianos da indústria limpa que apoiavam trazer a conferência para a região do Pacífico pela primeira vez. Na Austrália, a mudança provocou frustração entre autoridades da Austrália Meridional, que haviam apoiado firmemente Adelaide como sede.

Apesar do amplo apoio internacional à candidatura australiana, a Turquia manteve sua postulação, deixando poucas opções além de um compromisso. O acordo permite que os preparativos para a COP31 avancem e evita um vazio de liderança no processo climático da ONU.

A Austrália agora terá um papel central na definição das negociações, enquanto a Turquia gerenciará a logística do evento e a feira global de tecnologias verdes associada. O acordo encerra um processo de seleção complexo e controverso e abre caminho para o planejamento da cúpula de 2026.











### O que está acontecendo nas negociações climáticas?

COP30 se intensifica enquanto Belém recebe negociações cruciais, 24 horas por dia, e grandes anúncios de ação

A COP30 entrou em uma fase decisiva nesta semana, à medida que negociações políticas, decisões multilaterais e iniciativas concretas da agenda de ação convergiram em um ambiente dinâmico e frequentemente tenso. Embora avanços importantes tenham sido anunciados em ação climática e cooperação internacional, várias trilhas centrais de negociação permaneceram travadas devido a diferenças de longa data sobre a linguagem referente aos combustíveis fósseis, financiamento para adaptação e inclusão de gênero.

### Pacto Mutirão adiado enquanto o roteiro de transição dos combustíveis fósseis continua divisivo

Os esforços da Presidência da COP30 para avançar o pacote político Mutirão estagnaram, já que os países não conseguiram chegar a um consenso sobre o roteiro de transição dos combustíveis fósseis. Os delegados trabalharam até tarde da noite — muitas vezes após a meia-noite — para reduzir lacunas sobre níveis de ambição, cronogramas e se os compromissos deveriam se concentrar em "eliminação", "redução gradual" ou uma linguagem mais ampla de transição energética.

O apoio ao roteiro cresceu para 83 países, mas persistem divisões. A China sinalizou possível flexibilidade se a linguagem de transição incluir fortes referências às energias renováveis, enquanto a União Europeia apresentou uma proposta mais ambiciosa após resolver diferenças internas. Apesar do crescente apoio internacional — agora de 83 países — o texto do roteiro de combustíveis fósseis permaneceu incompleto.













### Negociações conduzidas pela Presidência da COP

#### Cooperação com outras organizações internacionais

Os países discutiram como o processo climático da ONU deveria trabalhar com outros organismos, incluindo as convenções de biodiversidade e desertificação.

- Muitos países incluindo Canadá, UE, Maurício, Libéria, Gâmbia e outros consideraram que o texto atual não reflete tudo o que foi discutido. Querem referências mais fortes à transparência, cooperação entre acordos ambientais, gênero e direitos humanos.
- · Outros incluindo Arábia Saudita, Rússia, China e alguns países latino-americanos estavam dispostos a avançar com o documento como está.

A Presidência planeja enviar esse documento para adoção apesar das divisões.

#### Participação das comunidades locais

Os países discutiram como incluir melhor as comunidades locais (especialmente aquelas diretamente afetadas pelas mudanças climáticas) na tomada de decisões climáticas.

- Pequenos estados insulares e vários países desenvolvidos alertaram que adicionar assentos ao grupo de trabalho existente poderia prejudicar o equilíbrio entre governos e Povos Indígenas. Preferem discutir o tema na revisão planejada para 2027.
- Benin e outros enfatizaram que as comunidades locais detêm conhecimentos vitais e devem ser mais envolvidas, com mais recursos e capacitação.

A Presidência revisará o texto.

### Negociações técnicas

#### O que fazer com o dinheiro restante de antigos fundos climáticos

Várias conversas se concentraram no destino dos recursos remanescentes de antigos mecanismos do Protocolo de Quioto.

#### Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL):

Há USD 26,8 milhões disponíveis.

- Reino Unido, UE e outros querem que todo o dinheiro seja destinado ao novo mecanismo de mercado de carbono do Acordo de Paris (Artigo 6.4).
- Países africanos e os países menos desenvolvidos preferem dividir os recursos entre três áreas: o novo mecanismo, o Fundo de Adaptação e o desenvolvimento de capacidades para países mais pobres.
- Não houve acordo.











#### Fundo do Registro Internacional de Transações:

Outro montante remanescente.

- A maioria dos países quer usar os fundos para apoiar o novo sistema de registro para comércio de carbono.
- Alguns querem que metade seja direcionada para ajudar países a lidar com impactos negativos de políticas climáticas.

Novamente, sem acordo.



### Artigo 6 do Acordo de Paris (mercados de carbono e cooperação)

Vários grupos trabalharam em diferentes partes do Artigo 6, que trata de cooperação para reduzir emissões.

- Artigo 6.2 (cooperação entre países): Houve algum progresso, mas permanecem divergências sobre exigências de relatórios. As conversas continuaram noite adentro.
- Artigo 6.4 (mecanismo de créditos): Os países discutiram como financiar o mecanismo e como fazer a transição de projetos antigos do MDL para o novo sistema. Houve progresso em transparência e participação pública. Algumas questões permanecem sem solução, incluindo debates técnicos antigos.
- Artigo 6.8 (abordagens não mercadológicas): Os países chegaram a um acordo e estão prontos para enviar o texto para adoção pela Presidência.

### Outras trilhas de negociação

- Centro de Tecnologia Climática: grande parte do texto está consolidada, mas persistem discordâncias sobre financiamento.
- Grupo Consultivo de Especialistas: houve bom progresso, embora questões importantes permaneçam abertas.







### Novas iniciativas de ação climática lançadas sob a Agenda da COP30

Fora das salas de negociação, a COP30 apresentou importantes novas iniciativas dentro da Agenda de Ação, marcando passos concretos rumo à implementação:

#### Aceleradora RAIZ

Foi lançada uma nova coalizão para mobilizar investimentos privados para restaurar terras agrícolas degradadas e ampliar a produção positiva para a natureza. Participam Brasil, Austrália, Canadá, Japão, Nova Zelândia, Noruega, Peru, Arábia Saudita, Uruguai e Reino Unido.

#### 117 Planos para Acelerar Soluções (PAS) finalizados

A Agenda de Ação da COP30 alcançou um marco com a conclusão de 117 PAS, estabelecendo um amplo quadro global alinhado com o Primeiro Balanço Global. A iniciativa reforça a COP30 como uma plataforma multissetorial para resultados climáticos concretos.

#### Sistemas alimentares, agricultura e uso da terra

Três grandes anúncios fortaleceram a ação climática nos sistemas alimentares:

- A iniciativa TERRA para acelerar a agricultura familiar inclusiva e baseada na comunidade.
- Um novo programa para sistemas alimentares aquáticos resilientes.
- A Declaração de Belém sobre Fertilizantes, lançada pelo Brasil e Reino Unido, visando reduzir emissões da produção global de fertilizantes e melhorar a eficiência de nutrientes até 2035 por meio de novos padrões, pesquisas e mecanismos de financiamento.

Esses anúncios sinalizam uma mudança importante na integração dos sistemas alimentares como prioridade central da ação climática.











### Financiamento para adaptação e Meta Global de Adaptação: pontos de impasse

Embora tenha havido progresso em componentes técnicos — incluindo decisões sobre a Meta Global de Adaptação (GGA), planos nacionais de adaptação e orientações sobre financiamento climático — persistiram divisões políticas. Ministros latino-americanos pressionaram por um aumento significativo no financiamento para adaptação, argumentando que avanços mensuráveis em resiliência são impossíveis sem contribuições substanciais e previsíveis de países mais ricos. Um ponto ainda não resolvido é se as métricas de adaptação devem estar vinculadas a obrigações financeiras — um elo apoiado por países em desenvolvimento, mas rejeitado

### Negociações sobre Transição Justa bloqueadas por minerais e cadeias de suprimentos

As discussões sobre o Programa de Trabalho para Transição Justa enfrentaram novos obstáculos. A China se opôs à inclusão de linguagem sobre minerais críticos — um tema emergente na transição energética — enquanto a Rússia rejeitou vincular cadeias de suprimentos minerais a considerações de direitos humanos. Essas objeções impediram a consolidação do texto e desaceleraram o avanço rumo a um quadro mais amplo de transição justa.

### Plano de Ação de Gênero paralisado devido a disputas de definição

As negociações sobre um novo Plano de Ação de Gênero também foram bloqueadas. Um grupo de países defendeu uma definição binária de gênero, que muitos outros rejeitaram. Essa disputa ampliou tensões existentes e ofuscou vários eventos focados em gênero, incluindo plataformas que promovem inovação climática liderada por mulheres e abordagens interseccionais de políticas climáticas.







### Progresso em outras trilhas de negociação apesar da carga intensa detrabalho

Consultas contínuas produziram avanços em vários elementos que devem sustentar o pacote de resultados de Belém, incluindo:

- orientações de financiamento climático para o Fundo de Perdas e Danos
- elementos do Programa de Trabalho de Mitigação
- processos dos planos nacionais de adaptação
- esforços de transparência e aprimoramento das NDCs por meio de relatórios bienais planejados

Os negociadores foram instruídos a se preparar para trabalho intensificado entre 20 e 21 de novembro, com a Presidência enfatizando o mutirão — mobilização coletiva — para superar bloqueios políticos.

### Clima de negociação se intensifica antes da plenária final

Com fortes chuvas atingindo Belém, os negociadores se prepararam para longas horas de trabalho entre 20 e 21 de novembro, com a Presidência da COP30 enfatizando o mutirão para incentivar compromissos em arquivos politicamente sensíveis. Com avanços em decisões técnicas e iniciativas de ação, o pacote político final agora depende de acordos sobre combustíveis fósseis, financiamento para adaptação, princípios de transição justa e inclusão de gênero.

A COP30 entra em sua fase final com impulso crescente em algumas áreas e divisões críticas ainda não resolvidas, preparando o cenário para negociações intensas antes da plenária de encerramento.

### Acordo Climático de Belém entra na reta final enquanto a COP30 corre para superar divisões-chave

O pacote político de Belém na COP30 entrou em uma fase final crítica, com negociadores trabalhando para garantir acordos sobre financiamento climático, adaptação, transição justa e ambição de mitigação. Em 19 de novembro, a Presidência brasileira havia avançado vários componentes para consideração em plenária, apoiada por coalizões crescentes de países e parceiros da Agenda de Ação.











Apesar do progresso, permanecem lacunas importantes sobre linguagem de eliminação de combustíveis fósseis, compromissos financeiros e mecanismos de transparência. Essas questões pendentes desencadearam jornadas de trabalho prolongadas, reuniões ministeriais noturnas e a abordagem de mutirão da Presidência para impulsionar compromissos coletivos.

Com o tempo se esgotando, a Presidência destaca a implementação concreta, a inclusão de gênero e a necessidade de reconstruir a confiança na cooperação climática multilateral. Os resultados finais permanecem incertos, enquanto delegações enfrentam pressão crescente para alcançar consenso sobre ambição, equidade e financiamento antes do encerramento da COP30.

# Participação Claretiana na COP30



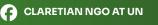
Representando a Proclade International, a Equipe Claretiana continua sua missão de advocacy baseada na fé pela justiça ecológica e solidariedade.

#### Participantes no local:

- Pe. Rohan Dominic, CMF Coordenador, Equipe Claretiana na ONU (Nova York)
- Pe. Joel Gaspar Beltrami, CMF Provincia do Brasil
- Prof. Deusdedith Ferreira Araújo Província do Brasil











### COP30 Dia 11: Esforço final enquanto as negociações se intensificam em Belém

No dia 20 de novembro, a COP30 entra em um esforço final crucial, com ministros e negociadores engajados em conversas intensas de última etapa para garantir acordo sobre o pacote político de Belém. Os delegados enfrentam uma carga pesada de trabalho enquanto buscam fechar lacunas remanescentes sobre financiamento climático, métricas de adaptação e a controversa linguagem sobre combustíveis fósseis.

Reuniões estendidas e plenárias de alto nível são esperadas enquanto a Presidência brasileira busca finalizar textos de decisão e impulsionar mobilização coletiva sob sua abordagem de mutirão. Eventos paralelos destacarão igualdade de gênero, direitos indígenas e inovação em sistemas alimentares.

Com o tempo se esgotando, observadores acompanham de perto possíveis avanços — ou sinais de que divisões fundamentais podem persistir à medida que a COP30 se aproxima de sua conclusão.







Vozes se elevam em Belém: protestos dentro do local exigem acordo ambicioso na COP30







